

## O Príncipe de Maquiavel

*"Toda ação é designada em termos do fim que se procura atingir"*

O *Príncipe* é dirigido a um príncipe que esteja governando um Estado e o aconselha sobre como manter seu governo da forma mais eficiente possível. Essa eficiência é a ciência política de Maquiavel.

Ele começa descrevendo os diferentes tipos de Estado e como cada tipo afeta a forma de governo do príncipe. Também ensina como um príncipe pode conquistar um Estado e manter o domínio sobre ele. Por exemplo, no caso dos principados hereditários, por já estarem afeiçoados à família do príncipe, é mais fácil de mantê-los: é só continuar agindo de acordo com seus antecessores. E mesmo que o príncipe não seja bom e acabe perdendo o Estado, ele o readquire por pior que seja o ocupante.

*"sou de parecer de que é melhor ser ousado do que prudente, pois a fortuna( oportunidade) é mulher e, para conservá-la submissa, é necessário (...) contrariá-la. Vê-se, que prefere, não raramente, deixar-se vender pelos ousados do que pelos que agem friamente. Por isso é sempre amiga dos jovens, visto terem eles menos respeito e mais ferocidade e subjugar-na com mais audácia".*

Quando ele pensa nos assuntos políticos, faz uma ligação entre autores antigos e as experiências do mundo moderno. Como resultado de tudo isso temos *O Príncipe*, que traz ensinamentos de como conquistar Estados e conservá-los sob domínio. Trata-se de um manual para governantes.

Na Itália do Renascimento reinava grande confusão. A tirania imperava em pequenos principados, governados despoticamente por casas reinantes sem tradição dinástica ou de direitos contestáveis. A ilegitimidade do poder gera situações de crise e instabilidade permanente, onde somente o cálculo político, a astúcia e a ação rápida e fulminante contra os adversários são capazes de manter o príncipe. Esmagar ou reduzir à impotência a posição interna, atemorizar os súditos para evitar a subversão e realizar alianças com outros principados constituem o eixo da administração. Como o poder se funda exclusivamente em atos de força, é previsível e natural que pela força seja deslocado deste para aquele senhor. **Nem a religião, a tradição ou a vontade popular legitimam o soberano, e assim ele tem de contar exclusivamente com sua energia criadora. A ausência de um Estado central e a extrema multipolarização do poder criam um vazio, que as mais fortes individualidades têm capacidade de ocupar.**

Maquiavel afirma ser a história a mestra dos atos humanos, especialmente dos governantes, e que o mundo sempre foi habitado por homens com as mesmas paixões, sempre existindo governantes e governados, bons e maus súditos. Aqueles que se rebelam devem, portanto, ser punidos.

*"Se ensinei aos príncipes de que modo se estabelece a tirania, ao mesmo tempo mostrarei ao povo os meios para dela se defender".*

*"É necessário ser príncipe para conhecer perfeitamente a natureza do povo, e pertencer ao povo para conhecer a natureza dos príncipes".*

Os elementos básicos definidores do método maquiavélico são:

**Utilitarismo** - "Escrever coisa útil para quem, a entenda;

**Empirismo** - "Procurar a verdade efetiva das coisas";

**Antiutopismo** - "Muitos imaginaram repúblicas e principados que jamais foram vistos";

**Realismo** - "Aquele que abandona aquilo que se faz por aquilo que se deveria fazer, conhece antes a ruína do que a própria preservação".

**No capítulo inicial** d' *O Príncipe*, Maquiavel postula haver duas principais vias pelas quais se adquire um principado - pelo exercício da **virtú** ou pelo dom da **fortuna**. Segundo o autor, o carisma da **virtú** é próprio daquele que se conforma à natureza de seu tempo, apreende-lhe o sentido e se capacita a realizar praticamente a necessidade das circunstâncias, isto é, dos momentos propícios fornecidos pela **fortuna**.

Algumas figuras maquiavélicas - Moisés, Ciro e Rômulo - "criaram grandes e duradouras instituições", devido à **virtú**. Já a decadência de Cesare Borgia foi decorrente da fortuna que o abandonou. Por intermédio de uma história comparada, Maquiavel conclui que "apenas por meio da **virtú**" um príncipe pode vencer "a instabilidade da fortuna" e assim "conservar seu estado". **No penúltimo capítulo o autor comprova sua tese ao demonstrar que a decadência italiana era reflexo da ausência de virtú, capaz de domar os ímpetos da fortuna.**

Maquiavel começa *O Príncipe* descrevendo os dois principais tipos de governo: as monarquias e as repúblicas. O seu objeto de estudo é a monarquia. Os aspectos mais controversos da análise de Maquiavel aparecem claramente nos capítulos intermédios da obra.

**No capítulo 15**, propõem-se descrever como um monarca sobrevive de fato, em vez de descrever grandes princípios morais. Descreve as virtudes que em geral se pensa serem necessárias a um governante, concluindo que algumas «virtudes» levam os príncipes ao desaparecimento, ao passo que alguns «vícios»

Colégio Santo Agostinho  
Resumo da aula sobre O Príncipe – prof. William Menezes

permitem-lhes sobreviver. De fato, as «virtudes» que apreciamos nas pessoas pode levar à sua deposição. **No capítulo 16**, Maquiavel nota que nós pensamos normalmente que o melhor para um governante é ter a reputação de ser generoso. Mas, se a generosidade for praticada em segredo ninguém o saberá e ele será considerado ganancioso. Se for praticada abertamente, a necessidade de manter a sua reputação, poderá levá-lo à bancarrota. Terá então necessidade de retirar mais dinheiro aos seus súbditos o que o fará ser odiado. Para o autor do Príncipe o melhor é o governante ter uma reputação de ser avarento. Maquiavel antecipa exemplos de monarcas generosos que tiveram sucesso. Mas defende que a generosidade só deve ser praticada para com os soldados somente com base no saque retirado de uma cidade inimiga.

**No capítulo 17**, defende que é melhor a um príncipe ser severo quando pune as pessoas do que magnânimo. A severidade por meio da sentença de morte só afeta alguns, mas detêm crimes que afetam muitos. Indo mais longe, defende que é melhor ser temido do que amado. Mas os governantes devem evitar ser odiados, o que é fácil de conseguir não confiscando a propriedade dos súbditos: «as pessoas esquecem mais facilmente a morte do pai, do que a perda da herança.»

**No capítulo 18**, possivelmente a parte mais controversa do Príncipe, Maquiavel argumenta que o governante deve saber ser dissimulado desde que isto sirva as suas intenções. Mas, quando o príncipe tiver necessidade de ser dissimulado não pode dar a idéia de que o é. **De fato, deve mostrar-se sempre dotado de pelo menos cinco virtudes: clemência, benevolência, humanidade, retidão e religiosidade.**

**No capítulo 19**, Maquiavel defende que o príncipe deve evitar fazer coisas que o façam ser odiado. **O que se realiza ao não confiscar a propriedade, nem dar mostras de avidez ou de desinteresse. A melhor maneira de não ser deposto é evitar ser odiado.**

<i>"A natureza criou o homem de tal modo que ele pode desejar tudo sem poder obter tudo".</i>	<i>"Não sei falar de seda ou lã, benefícios ou pedras; preciso discorrer sobre as coisas do Estado ou fazer voto de silêncio".</i>
-----------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Em síntese, *O Príncipe* é um manual para governantes que visa a auxiliar um novo príncipe a manter o poder e o controle no seu Estado. Apresenta exemplos da espécie de situações e problemas que esse príncipe poderá enfrentar, e aconselha-o de modo circunstanciado quanto ao modo de solucioná-los.